

MULHERES, FAMÍLIAS E LÍNGUAS: A TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DE LÍNGUAS INDÍGENAS NA COMUNIDADE DE TOREWA (BOLÍVIA)

CAMILA ALEJANDRA LOAYZA VILLENA¹; ISABELLA MOZZILLO³; LETÍCIA R. F. FREITAS⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – milaloayza4@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – isabellamozzillo@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – leticia.freitas@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O estudo da transmissão intergeracional das línguas indígenas na Bolívia revela dinâmicas complexas, especialmente em comunidades como a de Torewa, onde múltiplas línguas coabitam. Embora a Bolívia seja um Estado Plurinacional que reconhece a oficialidade de 36 línguas indígenas, o espanhol continua a dominar, tanto nas escolas quanto nas interações econômicas e sociais (ALBÓ, 2015; RIVERA, 2010; SICHRA, 2009; 2019). Este estudo tem por objetivo analisar o papel das mulheres na manutenção das línguas indígenas dentro de suas famílias, focando nas estratégias que utilizam para preservar sua herança cultural e resistir à pressão pelo uso do espanhol. Analisando o caso do povo Leco de Apolo, a pesquisa investiga como essas mulheres negociam a formulação de políticas linguísticas familiares (MOZZILLO; PUPP SPINASSÉ, 2020) em um ambiente de multilinguismo, onde a transmissão de identidades culturais e valores ancestrais se entrelaça com questões de sobrevivência socioeconômica.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo integra quatro abordagens principais: qualitativa, descritiva, colaborativa e etnográfica. A abordagem qualitativa, conforme proposto por SPEDDING (2013), busca descrever e analisar as políticas linguísticas familiares e ideologias, que não podem ser quantificadas. A pesquisa é descritiva devido à escassez de textos sobre as políticas linguísticas dos Lecos de Apolo. A abordagem colaborativa enfatiza a construção coletiva do conhecimento (RAPPAPORT, 2020), evitando etnocentrismo e sociocentrismo, enquanto a etnográfica (RESTREPO, 2018) permite a observação contextualizada das práticas linguísticas da comunidade.

Os dados foram gerados por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres, avós e mães. Técnicas de observação participante e diário de campo (RESTREPO, 2018; SPEDDING, 2013) foram utilizadas, e as entrevistas respeitaram as preferências linguísticas dos participantes, garantindo um ambiente confortável para a expressão de suas experiências. A análise temática, seguindo as diretrizes de SOUSA (2019) e BRAUN e CLARKE (2013), permitiu a identificação de padrões relevantes nas dinâmicas familiares e nas questões linguísticas.

Questões éticas foram priorizadas em todas as etapas do estudo, garantindo o consentimento informado dos participantes e a proteção da privacidade e confidencialidade das informações. Além disso, os resultados foram

apresentados à comunidade, promovendo um benefício mútuo (KATZER; SAMPRÓN, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das dinâmicas linguísticas em três cenários familiares na comunidade de Torewa revela como cada família responde de maneira única a suas realidades, moldando seus repertórios linguísticos conforme suas necessidades e interesses. Fatores como migração, hierarquia social e identidade étnica emergem como elementos cruciais que influenciam as decisões linguísticas no âmbito familiar. A pesquisa destaca que a transmissão intergeracional das línguas não é um processo linear; em vez disso, cada família adota estratégias adaptativas que refletem suas vivências e contextos específicos (NANDI et al., 2022). Com base em ESPINOZA e WIGGLESWORTH (2022), as políticas linguísticas familiares não foram avaliadas desde a dicotomia do sucesso-fracasso, mas sim com o intuito de identificar os desafios e as soluções empregadas por cada família na preservação de suas línguas.

Um achado importante da pesquisa é que a migração impacta profundamente as práticas linguísticas, promovendo uma constante transformação nas identidades e línguas da comunidade. Essa dinâmica desafiadora destaca a interconexão entre os movimentos populacionais e as práticas linguísticas, revelando que as experiências de deslocamento influenciam as percepções e usos das línguas em contextos familiares e comunitários (SICHRA, 2019). Assim, as relações entre os diferentes grupos étnicos dentro da comunidade são complexas, sendo moldadas por ideologias linguísticas (KROSKRITY, 2003) que refletem hierarquias sociais e identidades culturais.

Além disso, a pesquisa sublinha que as experiências individuais são fundamentais para a formação das práticas linguísticas familiares (ESPINOZA; WIGGLESWORTH, 2022). As interações entre membros da família, bem como as expectativas relacionadas à educação, desempenham um papel vital na transmissão das línguas. Esse aspecto evidencia que as decisões sobre o uso das línguas não são apenas práticas culturais, mas também reflexos de uma contínua negociação de identidades, onde cada geração contribui para a adaptação e evolução das políticas linguísticas familiares, adaptando-se às demandas do ambiente social e educacional.

Por fim, o estudo ressalta a importância da educação como um espaço de resistência e revitalização linguística. A auto-organização comunitária e o engajamento coletivo para preservar as línguas são evidências de que a educação pode ser um meio eficaz de garantir a continuidade cultural (LÓPEZ, 2006, 2008, 2009). Promover um bilinguismo aditivo, que valorize tanto a língua materna quanto o espanhol, é essencial para que as crianças mantenham conexões significativas com suas identidades culturais. Assim, a pesquisa contribui para a compreensão das políticas linguísticas familiares como um fator determinante na revitalização das línguas indígenas, destacando a necessidade de abordagens educacionais que respeitem e integrem as diversas identidades culturais presentes na comunidade.

4. CONCLUSÕES

As conclusões deste estudo enfatizam a complexidade e a dinamicidade das políticas linguísticas familiares na comunidade indígena de Torewa, na Amazônia boliviana. As decisões sobre o uso das línguas são moldadas por fatores como biografias pessoais, relações familiares e dinâmicas de poder, evidenciando que cada família, mesmo em um contexto semelhante, adota estratégias distintas para enfrentar desafios relacionados à transmissão intergeracional das línguas. A pesquisa destaca que a preservação da língua não deve ser vista como um indicador de sucesso ou fracasso, mas como uma escolha que reflete a intersecção entre identidade, bem-estar e contextos sociopolíticos. Além disso, as implicações para as políticas educacionais são significativas, sugerindo que é crucial integrar as vozes das comunidades e respeitar suas decisões nas iniciativas de preservação linguística. Embora a pesquisa tenha limitações, como o número reduzido de famílias estudadas, ela contribui para a compreensão das estratégias das mulheres indígenas e aponta para a necessidade de abordagens mais inclusivas e sensíveis às realidades locais nas políticas linguísticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBÓ, X. Contactos sociolingüísticos de los pueblos indígenas de Bolivia. In: CREVELS, E.; MUYSKEN, P. (ed.). **Lenguas de Bolivia**. La Paz: Plural editores, 2015. p. 127-163.
- AMORÓS-NEGRE, C.; LÓPEZ, A.; ZIMMERMANN, K. Las comunidades indígenas en Iberoamérica: desafíos para la política y la planificación lingüísticas. Introducción. **Onomaizén**, Santiago, n. Especial, 2017, p. 1-15.
- CIPLA — Central Indígena del Pueblo Leco de Apolo; WCS — Wildlife Conservation Society. **Plan de vida del pueblo Leco de Apolo**. La Paz, 2010a.
- CIPLA — Central Indígena del Pueblo Leco de Apolo; WCS — Wildlife Conservation Society. **Plan de vida del pueblo Leco de Apolo**: Resumen ejecutivo. La Paz, 2010b.
- CIPLA — Central Indígena del Pueblo Leco de Apolo; WCS — Wildlife Conservation Society. **Plan de vida del pueblo Leco de Apolo**. La Paz, 2022. ? p
- CLARKE, V.; BRAUN, V. **Successful qualitative research: A practical guide for beginners**. London: Sage, 2013. 400 p
- ESPINOZA, M.; WIGGLESWORTH, G. Beyond success and failure: Intergenerational language transmission from within Indigenous families in Southern Chile. In: WRIGHT, L.; HIGGINS, C. (ed.). **Diversifying family language policy**. London: Bloomsbury Academic, 2022. p. 277-297.
- KATZER, L.; SAMPRÓN, A. El trabajo de campo como proceso. La etnografía colaborativa como perspectiva analítica. **Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social**, Buenos Aires, n. 2, p. 59-70, 2011.
- KROSKRITY, P. Language ideologies. In: DURANTI, A. (ed.). **Agency in Language**. A companion to linguistic anthropology. Oxford: Blackwell Publishing, 2003. p. 496-517.
- LÓPEZ, L. Cultural diversity, multilingualism and indigenous education in Latin American. In: GARCÍA, O.; SKUTNABB-KANGAS, T.; TORRES-GUZMÁN, M. **Imagining multilingual schools: Languages in education and glocalization**. Wiltshire: Cromwell Press Ltd, 2006. p. 238-261.
- LÓPEZ, L. Interculturalidad, educación y política en América Latina: perspectivas desde el Sur. Pistas para una investigación comprometida y dialogal. In: LÓPEZ, L. (ed.). **Interculturalidad, educación y ciudadanía perspectivas latinoamericanas**. La Paz: Plural editores, 2009. p. 129-218.

- LÓPEZ, L. Top-down and Bottom-up: Counterpoised visions of bilingual intercultural education in Latin American. In: HORNBERGER, N. (ed.). **Can schools save indigenous languages?** Policy and practice on four continents. New York: Palgrave Macmillan, 2008. p. 42-65.
- MOZZILLO, I.; PUPP SPINASSÉ, K. Políticas lingüísticas familiares em contexto de línguas minoritárias. **Revista Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 23, n. 4, p. 1297-1316, 2020.
- NANDI, A. et al. Effective Family Language Policies and Intergenerational Transmission of Minority Languages: Parental Language Governance in Indigenous and Diasporic Contexts. In: HORNSBY, M.; MCLEOD, W. (ed.). **Transmitting Minority Languages: Complementary Reversing Language Shift Strategies**. Cham: Palgrave Macmillan, 2022. p. 305-329.
- PARK, M. Family Language Policy in Two Mixed-Heritage Families in New Zealand: Perspectives of Korean Migrant Mothers. In: CHO, H.; SONG, K. (ed.). **Korean as a Heritage Language from Transnational and Translanguaging Perspectives**. New York: Routledge, 2022. p. 67-82.
- RESTREPO, E. **Etnografía: alcances, técnicas y éticas**. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2018. 144 p
- RIVERA, S. **Ch'ixinakax utxiwa: una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores**. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010. 128 p
- SICHRA, I. ¿Soñar con una escuela coherente con la interculturalidad en Bolivia? In: LÓPEZ, L. (ed.). **Interculturalidad, educación y ciudadanía perspectivas latinoamericanas**. La Paz: Plural editores, 2009. p. 95-127.
- SICHRA, I. Estado plurinacional - sociedad plurilingüe: ¿solamente una ecuación simbólica? **Revista Páginas y Signos**, Cochabamba, v. 9, p. 70-118, 2013.
- SICHRA, I. Políticas lingüísticas en familias indígenas: cuando la realidad supera la imaginación. **UniverSOS: Revista de lenguas indígenas y universos culturales**, Valencia, n. 13, p. 135-151, 2016.
- SICHRA, I. Habitar el habla como territorio: Nuevas dinámicas territoriales indígena. **Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano**, Buenos Aires, v. 28, n. 2, p. 68-83, 2019.
- SICHRA, I. (ed.). **¿Ser o no ser bilingüe?** Lenguas indígenas en familias urbanas. La Paz: Plural editores, 2016. 370 p
- SPEDDING, A. Metodologías cualitativas: Ingreso al trabajo de campo y recolección de datos. In: YAPU, M.; ARNOLD, D.; SPEDDING, A.; PEREIRA, R. (org.). **Pautas metodológicas para investigaciones cualitativas y cuantitativas en ciencias sociales y humanas**. La Paz: Fundación PIEB, 2013. p. 117-198.
- SPOLSKY, B. **Rethinking language policy**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2021. 276 p